

A rodovia DF-17 que está sendo pavimentada terá, segundo o governador, papel de primordial importância para a região geoeconômica do DF

Lamaison inspeciona obras da DF-17

Ao inspecionar ontem o início das obras de pavimentação da rodovia DF-17, que liga a BR-020 (Brasília-Fortaleza) aos municípios golanos de São Gabriel, São João da Aliança e Cavalcante, na região denominada de Chapada dos Veadeiros, o governador Aimé Lamaison mais uma vez foi indagado sobre uma solução para a crise dos professores. E retrucou: "Sobre o impasse do magistério façam perguntas à Secretária de Educação. Ela é quem está autorizada a falar. Quanto ao problema dos médicos, eles não estiveram comigo; apenas trouxeram um memorial de que tive conhecimento".

O governador falou então da rodovia DF-17, que deverá favorecer primordialmente a região geoeconômica do Distrito Federal. "Esse trecho que está sendo pavimentado é de real importância para Brasília, pois carreará uma parte da produção de cereais (principalmente arroz), gado especialmente minério de ferro — produtos que passam por Brasília e são levados para São Paulo e Minas Gerais. Brasília está de parabéns com a pavimentação dessa estrada, que deverá ser inaugurada dentro de três meses e que possibilitará o abastecimento da cidade no setor de gado, leite e cereais".

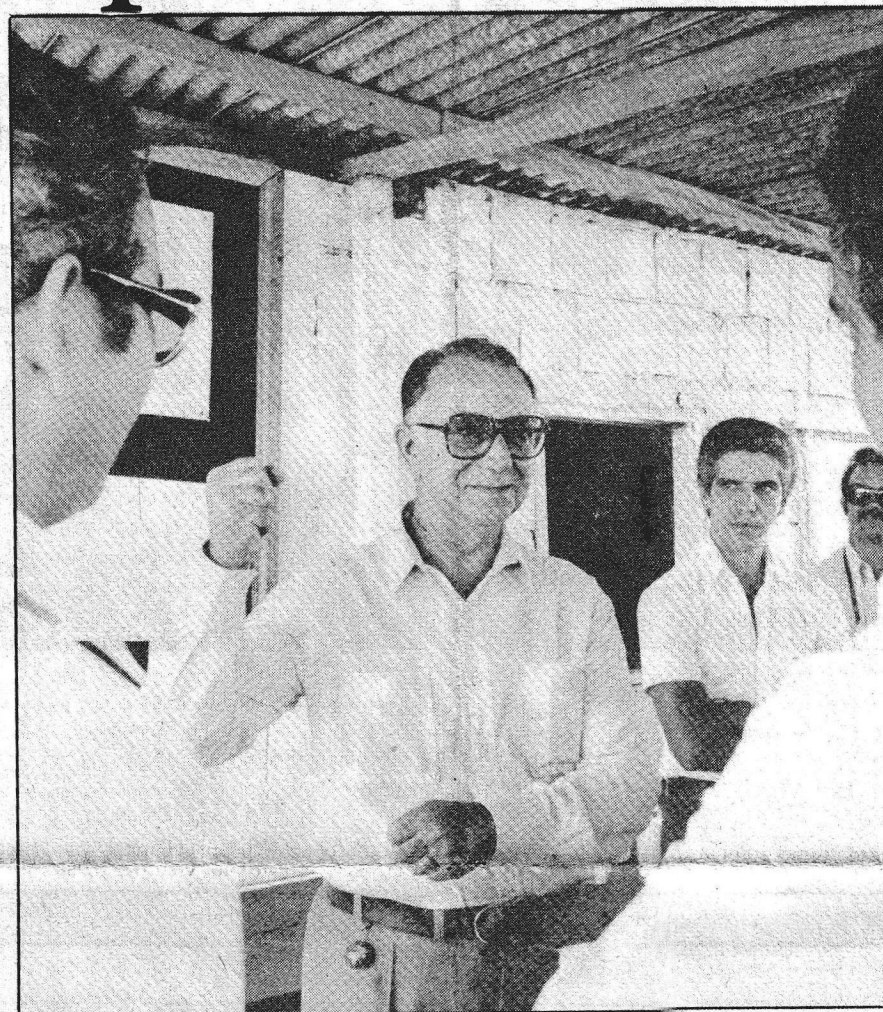
SECRETARIO

A pavimentação da rodovia DF-17 é a primeira obra do secretário de Viação e Obras, José Carlos de Mello, desde que as-

sumiu o cargo. Sua próxima realização será a implantação da DF-15, estrada que dá acesso a Brasilinha (Planaltina de Goiás) e que deverá ser pavimentada no próximo ano. Em seguida, a SVO recuperará a estrada-parque EPCT (de contorno), reconstruída a pavimentação e o acostamento.

"Ao longo de seis anos deixarei pavimentadas todas as rodovias que saem de Brasília". Com essa promessa, o secretário de Viação e Obras deu explicações sobre as verbas que utilizará. "Já mantive entendimentos com o BNDE visando obter recursos para o financiamento desse programa de rodovias da região geoeconômica pois além de pretender executar uma malha rodoviária densa no Distrito Federal, darei essencial importância às rodovias tipo vicinais na região geoeconômica". E frisou que o fortalecimento dessa região é uma das principais metas do governador Aimé Lamaison, e só poderá ser atingida em decorrência do programa das rodovias.

Após a recuperação da estrada EPCT, a SVO pavimentará a EPIA (Estrada Parque Indústria e Abastecimento), com três quilômetros de extensão e cuja camada asfáltica deverá ter caráter experimental, através de pesquisas. No entroncamento da DF-15 com a DF-6 será pesquisada uma pavimentação de baixo custo, utilizando-se argila na sub-base. Segundo José Carlos de Melo, no Brasil existem apenas



O governador Aimée Lamaison afirmou que no decorrer de sua gestão todas as rodovias que saem de Brasília serão pavimentadas

duas pistas experimentais: uma circular feita pelo Instituto de Pesquisa Rodoviária do Rio de Janeiro, e outra de um quilômetro em Santa Catarina. A EPIA será a terceira pista experimental do país, num programa do DER de baratear o custo da construção de rodovias, sem que haja perda de suas qualidades técnicas, aproveitando-se materiais de construção existentes na própria região. A partir da EPIA, a SVO pretende desenvolver um intenso programa de pesquisas com o Instituto de Pesquisas Rodoviárias e para isso já estão sendo mantidos entendimentos entre o DER-DF e aquele órgão. Segundo o secretário de Viação e Obras, é intenção da Secretaria ampliar sua área de atuação na construção de estradas e para a consecução desse objetivo já foram mantidos contatos com a Secretaria de Transportes e o DER de Goiás, para a assinatura de convênios.

Na presença de várias autoridades de engenharia civil, entre elas o diretor do DER-DF, Júlio Xavier Rangel, o governador Lamaison teceu vários comentários sobre a necessidade de colocar em execução o projeto da região geoeconômica do Distrito Federal. Manifestou sua opinião desfavorável ao plantio de arroz e soja nessa região, por serem produtos de cultivo tradicional, mais propícios ao sul do país, e mostrou-se a favor do cultivo de hortigrangeiros e cítricos no Distrito Federal. Sobre a obra da

rodovia DF-17, disse entender pouco do assunto: "sou um engenheiro topógrafo meio frustrado e muito fajuto. Tenho um curso de dois anos no exército e nem sei onde anda meu diploma".

O diretor do DER, Júlio Xavier Rangel, apresentou a seguinte justificativa para a construção da DF-17: "tendo em vista a intensificação das atividades de mineração no Estado de Goiás, ao longo do eixo da BR-010, notadamente em São Gabriel e São João D'Aliança, a rodovia DF-17 vem assumir papel da maior importância no escoamento de tais produtos para os centros industriais da região sul. Daí a aplicação de recursos provenientes do Imposto Único sobre minerais naquele trecho".

O diretor afirmou ainda que "além da relevância assumida no escoamento da produção de minérios das regiões citadas e produtos agrícolas das regiões circunvizinhas, a DF-17 se constitui também numa opção para acesso a uma das regiões de grande potencial turístico, representado pelo Salto do Itiquira".

O valor do contrato para a pavimentação da rodovia é de Cr\$ 11 milhões 445 mil 484,00. Na DF-17 atualmente predomina o tráfego de caminhões, com o índice de 52 por cento da média de 510 veículos diários. O minério de manganês extraído em São João D'Aliança terá seu transporte aumentado em 50 por cento de rapidez.